

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12

Depósito nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 255 — Domingo, 27 de Abril de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AS GRANDES VALORIZAÇÕES A REALIZAR NO PROMONTÓRIO DE SAGRES TORNARÃO ESTE LOCAL NO MAIS VIBRANTE LUGAR HISTÓRICO DA NOSSA PROVÍNCIA

CONFORME é do conhecimento geral, esteve no Algarve, no passado dia 20 do corrente, o sr. Prof. Doutor José Caeiro da Matta, que se fazia acompanhar pelos srs. Eng. Manuel Moreira de Sá e Melo, Director-Geral de

Urbanização e João Paulo Nazaré de Oliveira, director dos serviços da mesma direcção-geral, escritor Costa Brochado e Drs. Diogo de Paiva Brandão e José de Sousa Nunes Ferreira, a fim de conferir a posse da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, delegação recentemente nomeada pela Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Ao chegar ao Algarve, no passado sábado, dia 19, o ilustre estadista e sua comitiva, visitaram detalhadamente a vasta região de Sagres, tendo tomado conhecimento geral de todas as importan-

tes obras, que por intermédio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ali se encontram em curso.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

JACINTO A. DE FIGUEIREDO

Por despacho emanado por S. Ex.ª o sr. Inspector de Incêndios da Zona Sul, foi promovido a ajudante do comando do corpo de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, o nosso estimado amigo sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Contos Gota

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Primavera

Resolvida! Abandono todas as obrigações, despeço-me da família, homem ao mar! Vou para a beira da estrada ouvir cantar os melros e ver passar os burricos que vêm das aldeias carregados de fruta e de hortaliça.

Venham comigo. Pique-nique como nos velhos tempos do liceu. Todas nós, muitas, em redor da toalha branca colectiva, com a merenda. Não estamos ainda fartos de nos desconhecermos, de fazer vida à parte? Não chegou ainda o tempo de pôr em comum as tristezas e alegrias? Para fundo de poço ainda não chega? Não chega ainda sermos derrotados um por cada vez? Em cada dia que passa? Em cada minuto que passa?

Vou deixar todas as obrigações e vou sentar-me à beira da estrada, e dizer bom dia a todos quantos passarem, incluindo os burricos enfeitados de giestas. Abandonemos hoje todos os deveres e vamos hoje ver passar a alegria, enfeitada de giestas.

Ve-la e ir com ela. Até ver ela própria.

Mal interior

A mãe bateu.

A mentina chorou.

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

MARIA RECEBE COM "BENVINDO"

IMPORTANTE Jornal «Hongkong Standar» publicou recentemente, em formato de revista, um suplemento especial dedicado a «Macau do Presente», profusamente ilustrado, no qual visa dar aos seus numerosos leitores uma valiosa panorâmica da importância daquela nossa província ultramarina.

A abrir o suplemento a figura gentilíssima da Filha mais nova do distinto colaborador de «Noticias do

Algarve», sr. J. de Carvalho e Rêgo, para a qual «Hongkong Standar» tem amáveis palavras de referência, apresentando-a como uma guia de grande valor para o turista que visita Macau e como uma figura imprescindível sempre pronta a enaltecer, patrioticamente, a história local.

Muito gostosamente arquivamos nas nossas colunas a sua valiosa contribuição.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

SE NÃO INCOMODO...

UM EXEMPLO

ESTIVERAM há pouco tempo no nosso País, em viagem de recreio, umas dezenas de ardinas norte-americanas, viagem que foi um prémio à sua dedicação, concedido pelos jornais cuja venda promovem.

Esses vendedores de jornais são rapazes que procuram nesse mister os proventos com que subsidiam as despesas dos estudos a que se dedicam.

Sabe-se que muitos homens ilustres da América começaram por profissões humildes a sua ascensão gloriosa.

homem possa ter lugar de relevo na sociedade, mas lugar marcado por qualidades positivas, tendo por princípio condições tão modestas e a que depreciativamente chamam... ordinárias. Poucos vêm que a árvore que se ergue altaneira, esbracejando em triunfo, curvando-se de beleza pelas suas miríades de flores e sendo rainha da generosidade pela abundância de frutos que dera aos homens e a outros animais, mergulha as raízes na escuridão procurando alimento e força nos labirintos cerrados que a apertam. Tal estes rapazes que se dedicam a estudar.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

UMA SUGESTÃO DO MAIS ALTO INTERESSE

Definindo desta maneira o artigo publicado no nosso número de 13 de Abril corrente sobre a criação de uma «Universidade dos Descobrimentos» a edificar em Sagres, de autoria do nosso distinto colaborador sr. J. de Carvalho e Rêgo, publico o nosso prezado colega «Voz do Sul» uma notícia onde defende com invulgar brilho a ideia lançada pelo «Noticias do Algarve».

Respingando uma passagem da notícia publicada, damos aos nossos leitores a evidente prova da falta de criação dessa «Universidade dos Descobrimentos»:

... Tem o sr. Carvalho e Rêgo toda a razão. A sua sugestão é do mais alto interesse. Em Sagres ficaria muito bem tal instituto científico, que viria a ter a maior projecção e relações com estabelecimentos similares, de estudos geográficos, históricos e náuticos, espalhados no Mundo. E seria uma das mais perduráveis homenagens à memória do Infante D. Henrique.

AGUARELA LISBOETA (1) RECRUTAS! FIRME! NÃO MEXE!

FOI ali, ao pé da velha estação do Rossio, que os tornei a ver. E senti saudades desses já passados seis anos quando fui chamado a cumprir o serviço militar. E tudo isto, porque meus olhos habituados ao espectáculo que se repete anualmente e minha alma, tocada levemente por um frémito estranho, fizeram-me lembrar esse mesmo quadro que nenhum pintor usou pintar.



Hoje, apenas rapazes; amanhã, soldados de Portugal!

Parei e misturei-me com aquele grupo de futuros recrutados que responderam presente à chamada da Pátria, e eles, rapazes despreocupados e felizes, desembarcados à pouco de carruagens tismadas e ronceiras, que os trouxeram das suas terras distantes, aonde, por certo, por lá ficou a esvoaçar um beijo, uma lágrima, um aceno, um adeus, ergueram a cabeça e responderam: «Aqui estamos! Podes contar connosco!».

Os «cabeças raspadas», com suas malas e sacos, ainda empoeirados e de sorriso cem por cento saudável e campestre, povoaram,

O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DESTA VILA

No passado dia 13 do corrente mês, deslocou-se a Lisboa o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, ilustre presidente do nosso município, que acompanhado pelo presidente e vice-presidente dos Bombeiros Voluntários desta vila, srs. José Rodrigues Marques e Jacinto Andrade de Figueiredo, para procederem às necessárias diligências para a construção do novo Quartel para os nossos Bombeiros, facto a que largamente o nosso Jornal se tem referido, junto do sr. Eng. Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização.

Após terem exposto o motivo da sua visita, o sr. Eng. Sá e Melo, dignou-se mandar rever o respectivo projecto, para que a construção do novo quartel seja ainda iniciada no corrente ano.

momentaneamente, as ruas da capital. E o pacato lisboeta, parou, observou, sorriu, e retomou a sua marcha. Os novos recrutados de guia na mão, perguntando ao tran-

EMÍLIO VALONGO

seunte onde ficaria a sua nova «moradia», para lá se encaminhavam, a passos lentos, indecisos, como que desejando retardar o encerramento definitivo por que tinham de passar...

O PAI RECEBE O «FILHO», E O MAIS QUE ADIANTE SE LERÁ...

A praça velha, aquele que está prestes a cumprir a sua obrigação

O ENSINO NO ALGARVE

No ano lectivo de 1955-56 funcionaram no Algarve 622 estabelecimentos de ensino oficial e particular, de todos os graus, com a frequência de 46.589 alunos, dos quais 15.647 do ensino particular. O número de professores nas escolas foi de 1.110 e o número de inscritos no ensino técnico ascendeu a 2.159 tendo ultrapassado o Algarve nesta modalidade de ensino Lisboa, Porto, Setúbal e Coimbra. Todos os restantes distritos têm uma frequência inferior.

dessa paisagem maravilhosa. O sonho é a luz do território algarvio. Amendei-

Agosto num clima mediterrâneo? As vestes do povo, os costumes... Até um caminho de poesia por entre amendoiras indiscretas, escuta o passar dum carrito puxado por um muar. Há festa em Tavira. Fala-se já na Feira desta e daquela terra. E na aldeia mais longinqua da brisa atlântica, canta-se, há procissões e o domingo veste-se mais elegante.



Um lindo aspecto do «noivado algarvio»

ras em flor, casas caiadas de branco, e moiras gentis, morenas! E as praias de

hortaliça que o Algarve exporta para outras provín-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

José da S. Rodrigues Morais

Retirou para S. João da Madeira, onde passou a chefiar a Secretaria da Câmara, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Rodrigues Morais, que, durante alguns anos chefiou a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, com muito zelo e competência.

INQUÉRITO OPORTUNO

OS GRÊMIOS E OS SINDICATOS, NA SUA QUALIDADE DE REPRESENTANTES DA PROFISSÃO, DEVIAM PROCURAR ESSA SOLUÇÃO JUNTO DO GOVERNO

Disse-nos o Industrial sr. António G. Toledo a propósito do trabalho nocturno nas Padarias

O TRABALHO nocturno nas padarias é um problema que, desde sempre, tem preocupado seriamente os respectivos profissionais. Não são apenas os trabalhadores a discordar. Também os industriais desaprovam em

absoluto esse regime de trabalho. Há, pois, um descontentamento geral. Uma modificação que permite trabalhar-se de dia em vez de noite — como geralmente acontece com a maioria das profissões — constitui o anseio predominante da classe.

A local que há pouco publicamos abordando esse assunto espavitou o estado latente dessa ansiedade, sendo prova disso o facto de se ter recebido na nossa Redacção diversas manifestações de concordância com o que, então, se escreveu.

Em face dessas inequívocas provas de interesse, «Noticias do Algarve» prometeu auxiliar a divulgação dessa inquietante e justíssima aspiração dos manipuladores de pão. Começamos hoje a cumprir a nossa promessa.

Para o efeito, procurámos o in-

dustrial de padaria, Sr. António Gomes Toledo, conceituado e estudioso profissional que aos assuntos da sua indústria dedica sempre um interesse particularmente atento. Prontamente aceitou ao nosso propósito, declarando: «o assunto é apaixonante, pe-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

QUADRA

PARA FUGIR À VERDADE
DIGO SAUDADES NÃO TER
QUANDO SINTO DE SAUDADES
A POUCO E POUCO MORRER.

D. R.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve em Faro, acompanhado de sua esposa, tendo já regressado à capital, o nosso ilustre comprouviano e prezado assinante sr. dr. Humberto José Pacheco.

De regresso a uma visita ao norte do país, encontra-se na sua residência nesta vila o nosso prezado assinante sr. António José Frade.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha o sr. Narciso André Pessanha, residente em Castro Marim.

Partiu para Tunísia a sr.ª D. Rosária Fernandes, mãe do nosso prezado assinante sr. José Rosa, residente em Vila Real de Santo António.

Foi promovido a Guarda-Livros do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Real de Santo António, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Artur Aleixo Horta.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado assinante sr. Manuel Baltazar, residente em Lisboa, que se encontra em Almada de Ouro, em gozo de férias.

A seu pedido, foi transferido para Évora, o sr. Álvaro Luís Aguiar, Guarda Livros do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila.

Com sua esposa, esteve em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Diogo.

Encontra-se a prestar serviço na Agência do Banco Nacional Ultramarino, na Régua, o nosso comprouviano sr. José Germano Pedro Lopes.

Com curta demora, esteve nesta vila, o nosso prezado assinante sr. João Borges Salas, que se encontra temporariamente na Figueira da Foz.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Acção Especial para Divisão de Coisa Comum em que são autores: Caetano Domingos e mulher Isabel Pereira, ele jornalista e ela doméstica, residentes em Santa Rita, freguesia de Cacela, e Réus: Domingos Pereira, solteiro, maior, jornalista; Fernando da Conceição Pereira e Maria da Conceição Pereira, menores de 16 e 14 anos de idade, estes representados por sua mãe Maria Teresa, viúva, doméstica, residentes em Fonte Chicó, freguesia do Azinhal, desta Comarca, e nos quais correm éditos de VINTE DIAS citando os credores desconhecidos dos referidos autores e do réu Domingos Pereira, para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, que se contará da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Cód. de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 24 de Março de 1958.
O Chefe da Secção
Rufino Augusto Lanza
Verifiquei
O Juiz de Direito
Victor Manuel Leite Marreiros

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA

no «Clube Recreativo Lusitano» em Vila Real de Santo António

Reatando uma tradição, o «Clube Recreativo Lusitano» vai levar a efeito os «Jogos Florais da Primavera», a que poderão concorrer todos os poetas portugueses. As modalidades admitidas são as seguintes:

- Poesia obrigada a mote
- Soneto
- Poesia Lirica
- Poesia alusiva ao Algarve
- Quadra

Para cada primeiro classificado nas diversas modalidades haverá um prémio e «menções honrosas» para os três classificados seguintes: Só na quadra é que as «menções honrosas» serão para seis classificados:

O prazo de entrega dos originais é até ao dia 11 de Maio de 1958, devendo as produções ser subscritas com um pseudónimo. Em envelope à parte, deverá ser metido o nome correspondente ao pseudónimo que terá de ser lacrado e ter exteriormente, o pseudónimo correspondente ao nome do concorrente.

Todos as produções deverão ser remetidas para a Secção «Cultural» do CLUBE RECREATIVO LUSITANO, Vila Real de Santo António.

O Juri, será constituído por personalidades destacadas nos meios culturais de Faro. Os prémios serão distribuídos uma semana após a classificação.

A quadra a ser glosada é de A. Vicente Campinas:

Quero-te assim mesmo feia porque és feia bem fadada. — A luz de qualquer candeia traz a noite iluminada.

A MINHA POESIA

a Maria Antonieta Júdice Barbosa

A Poesia...
ã, é um ar belo talvez triste, magoado este sempre, a fazer versos e sempre perturbado.

Mas é um sonho uma carícia, talvez um mal, este fazer versos em peito apunhalado...

É uma viragem, é vida, numa rota diferente talvez uma imagem mais cadente, mais vivida...

FRANCISCO COTA

Anúncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

SAHARA



A LÂMINA ALEMÃ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERECER NOTAS DE 500500 100500 50500 205001 SE ENCONTRAR A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÉMIO CORRESPONDENTE

SAHARA
Agente Distrital:
José Dias Costa Júnior
TELEFONE 307
Rua Adolm Ascensão, 33 — FARO

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)
Na lágrima do céu que lhe tombou viu-se a si própria a mãe como se num espelho se mirasse.

Com o avental limpa-lhe a face. Abraça-a. «Pronto. Já passou...»
[— diz ela — Vem.

E a menina sorriu floriu menina-e-mãe de quanto se feriu.

No tribunal

Onde moro é perto do tribunal. Primeiro andar baixinho onde escuto o mais leve rumor da vida. Eu é que não tenho jeito para romances. Se não havia de fazer um em que a primeira personagem fosse esta janela baixinha onde a vida chega sem ser necessário pôr-se em bicos dos pés.

Perto é o tribunal, os camponeses é um corropio todo o santo dia para dizimarem as disputas. Falam alto, discutem aqui mesmo, à porta da tendinha.

Sem pudor de gestos ou pala-

EM TORRES VEDRAS

A CASA HIPÓLITO. Lda.

Vai Comemorar o 10.º Aniversário do seu Grupo Desportivo e Recreativo

A importante Fábrica Metalúrgica da conceituada Casa Hipólito, Lda. em Torres Vedras, vai comemorar o 10.º aniversário do seu «Grupo Desportivo e Recreativo», tendo para tal fim, a feliz iniciativa de organizar um orfeão e um elenco teatral, constituídos por elementos seleccionados na classe operária desta importante firma, e cuja iniciativa, a juntar a muitas outras, muito irá prestigiar a aprazível vila de Torres Vedras.

A fim de organizar e dirigir o orfeão foi convidado o distinto professor de música e canto coral, sr. António de Amorim Pereira, cuja apresentação em primeira audição, está marcada para o dia 1 de Maio, data em que se realizará a festa do X aniversário do referido Grupo.

Daqui endereçamos as nossas melhores saudações para os organizadores desta agradável iniciativa de carácter cultural e artístico, formulando os mais sinceros votos pelas prosperidades de todos quantos trabalham nesta bela obra espiritual.

CINE-FOZ

Hoje, em Cinemascope O REI E EU, com Deborah Kerr e Yul Brynner.
Um magnífico filme, num esplendoroso technicolor.

Terça-feira, um filme que é uma noite de arte e de beleza, apresentação do BALLET DE MOSCOVO, com a participação da famosa bailarina Galina Ulanova.

Quinta-feira, O ULTIMO COUPLET, com Sarita Montiel. Um filme recentemente estreado em Lisboa e que teve grande repercussão na critica.

VEÍCULOS DO ALGARVE

Segundo a estatística de viação, existiam em 1956 no Algarve 12.669 veículos de tracção animal, 25.966 bicicletas, 1.096 cavalos e 2.544 burros.
Levamos a palma nos asininos os distritos de Castelo Branco, Guarda Portalegre, Vila Real, Bragança e, por uma unha negra, apenas 19 burros, Viseu.
No mesmo ano tínhamos na nossa provincia 464 motocicletas, 2.731 automóveis, 488 camiões e camionetas e 161 tractores.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA AGENTES DE ENSINO

Realizou-se ontem sob a presidência do Director do Distrito Escolar de Faro, Virgílio Ferreira Fagalha, com a assistência do Director da Escola do Magistério Primário de Faro, Dr. Hortensio de Almeida Lopes, e todas as autoridades escolares e agentes de ensino dos concelhos de Alportel, Faro e Olhão, o Curso de Aperfeiçoamento, para os mesmos agentes de ensino, onde foram versados os seguintes assuntos: Formação moral e Catecismo; Ensino Inicial da Leitura e da Escrita; Ensino de Aritmética à 1.ª Classe; Ensino de Ortografia e Assistentia Escolar, cujas conferências foram realizadas, respectivamente, pelo Rev. Padre António Garrão, D. Josefa Fausta Fernandes, professora de didáctica da Escola do Magistério Primário, João Manjua Leal, D. Atalida Cabrita Grade e D. Eliane de Sousa Mendes.
Encerrou a sessão o Director Escolar, que se congratulou pelos trabalhos apresentados que entusiasmaram toda a assistência e pelos quais houve troca de impressões, agradeceu aos conferencistas o seu acatamento pelo convite e aos agentes de ensino por mais uma vez terem cumprido o determinado pela Ex.ª Direcção-Geral do Ensino Primário.

O GRUPO N.º 60 DOS ESCUTEIROS DE PORTUGAL

FESTEJOU O DIA DE S. JORGE

Os escuteiros do Grupo, desta Vila, da Associação dos Escuteiros de Portugal, comemoraram em 25 do corrente o Dia de S. Jorge, patrono do Escutismo mundial. As 21,30 horas houve concentração geral na Sede, tendo o Chefe do Grupo feito uma palestra em que descreveu a vida de S. Jorge e o exemplo que representa para a juventude.

A seguir efectuou-se a entrega dos prémios do «Concurso Anual de S. Jorge» aos escuteiros que por acções meritórias ma's se distinguiram durante o ano. O primeiro prémio coube ao escuteiro António Alfredo Guerreiro, que recebeu um exemplar do livro «Escutismo para Rapazes», de Baden Powell, o segundo ao sub-guia José António Gomes Baptista Nené, que recebeu um apito com bússola e o terceiro ao escuteiro Gilberto de Sousa Neto, que recebeu um distintivo da A. E. P.

Teve lugar depois o Compromisso de Honra do aspirante António Joaquim da Encarnação Viegas, que ingressou na Patrulha «Lobo», findando a reunião com um concurso-relâmpago inter-patrulhas que foi ganho pela «Poupa».

A tiragem e a expansão do «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA de Vila Real de Santo António De 17 a 24 de Janeiro:

TRAINEIRAS	
Triunfante	59.510\$00
Vulcão	55.660\$00
Refrega	52.405\$00
Amazona	45.980\$00
Brisa	38.640\$00
Leste	38.595\$00
Norte	31.520\$00
Agadão	29.710\$00
Liberta	28.775\$00
Janita	24.090\$00
Tufão	23.840\$00
Audaz	17.528\$00
Sr.ª da Encarnação Alvarito	15.885\$00
Salvadora	15.200\$00
Flor do Sul	14.290\$00
Novo S. José	11.000\$00
Clarinha	10.805\$00
Tóluia	10.467\$00
Costa Azul	7.700\$00
Tozé	5.510\$00
Deus te Guarde	4.940\$00
Cata Vento	3.880\$00
Novo Machado	3.860\$00
Conceição	3.670\$00
Restauração	3.610\$00
Estrela do Sul	2.900\$00
Sr.ª da Saúde	2.865\$00
Luis Fernando	2.420\$00
Noroeste	770\$00
Total	576.410\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 19 a 25 de Abril.

Entrados:
ANNALIZA, Italiano, de 499 ton., de Olhão com carga em trânsito.
MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., Portugueses, ambos de Lisboa, vazios.
OSCAR, de 773 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
SONECK, Alemão 1.299 ton., de Setubal, com carga em trânsito.
Saídos:
MARIA CHRISTINA, para Lisboa, com minério.
ANNALIZA, para Génova, com conservas.
OSCAR, para Ponta Delgada, com sal.
MARIA CHRISTINA, e MIRA TERRA, ambos para Lisboa com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 26 de Abril a 2 de Maio, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombar-da, — Telefone, 64.

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

FEVEREIRO NO ALGARVE

O artigo que com este título, publicamos na 1.ª página, de autoria do nosso distinto colaborador sr. Francisco Cota, foi transcrito da excelente revista «VIAGEM».

PORTO RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINEO & C.ª
Vila Nova de Gaia

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Senhor lavrador:
Um fungicida que lhe convém
DITHANE z-78
Para o tratamento das doenças criptogâmicas da amendoeira, batateira e tomateiro
DITHANE z-78
É um fungicida à base de zinco
NÃO É FITOTÓXICO
NAO PROVOCA QUEIMADURAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Sociedade Permutadora
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 4814/2
Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:
ALFREDO DE CAMPOS FAISCA

VAI A LISBOA?

VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS VASTOS SALÕES DE

MÓVEIS JANEL

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76 - A

VENDE-SE EM FARO

Oficina de serralharia completa com ferramentas

TRATA:
FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS
Rua Ventura Coelho — FARO

MARIA RECEBE COM "BENVINDA"

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

nas, as palavras com que o nosso colega de Hong Kong apresenta Maria do Carmo de Carvalho e Rêgo e temos pena que as gravuras que ilustram a referência não possam dar boa reprodução para as arquivarmos aqui, juntamente com as suas curiosas legendas.

MARIA RECEBE COM "BENVINDO"

E' alta, morena, agradável à vista, e tem pelo menos 21 anos. Nome — Maria do Carmo Carvalho e Rêgo. «Mas pode chamar-se Maria — todos o fazem» disse ela.

Maria é um dos poucos, guias que oferece o turismo de Macau, simples e elegante no seu uniforme azul bem talhado, Maria conduz os visitantes nas voltas às atracções que oferece esta velha cidade.

E ela é muito popular. Sobretudo os visitantes americanos ficam encantados com os seus ridentes olhos negros, o seu encanto latino esfusante.

Maria tem grande procura entre os turistas... «E' trabalho duro — diz ela — A's vezes tenho que trabalhar 7 horas seguidas».

E para o emprego tem que estar sempre em dia com a história.

«As pessoas não se contentam com ver. Também querem saber... E algumas das perguntas que eles fazem... Santo Deus!»

Por isso a Maria tem que rever constantemente a história de Macau e refrescar a memória de datas, incidentes e personalidades famosas capazes de interessarem os turistas.

Mas ela gosta do emprego. «Dá-me ocasião de me encontrar com gente de todo o mundo. Mantendo-os satisfeitos durante a visita não é dificuldade para a Maria. Ela fala português, espanhol, francês, inglês, cantonense e «um pouco de italiano».

O seu amor secreto são os aeroplanos. «Adorava voar e viajar por todo o mundo», diz ela. Está a trabalhar com todo o atento para se qualificar para um emprego como hospedeira

do ar. «Se possível na BOAC» acrescentou ela.

Esta beleza morena, portuguesa, é a 3.ª filha de uma família conhecida de Macau.

Já trabalhou como secretária na Repartição de Finanças de Macau, com o irmão, antes de entrar a firma H. Nolasco & C.ª a firma com o único serviço de guias de Macau. Uma irmã trabalha na Fundação Rockefeller em Lisboa.

Maria aprecia a vida ao ar livre. No verão nada o mais que pode. «Bastante menos do que gostaria — lamenta-se ela — porque é a estação de mais trabalho».

Uma parte do tempo livre passa-o em yachting; e dança bem. «Disso também gosto muito».

A ela nunca faltam convites. «Mas eu ainda não levo os rapazes a sério.» E quanto a apanhar um marido, não gosta? «Claro que gostava, e hei de fazê-lo... a seu tempo, quando aparecer o senhor conveniente».

E como será o «Senhor conveniente»?

«Bem, o senhor conveniente é... o senhor conveniente», disse ela sem especificar muito.

No entanto Maria do Carmo de Carvalho e Rêgo está bem acupada com os seus turistas, livros de história e o sonho de voar um dia por todo o mundo.

Juntamos os nossos votos aos de «Hongkong Standard». Que Maria — como também familiarmente lhe queremos chamar — consiga realizar todos os seus sonhos.

S. M.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Madeira da Silva & F.ª L.ª
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



DESPORTO FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão A FALTA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA DOS ÁRBITROS CONTINUA A PREJUDICAR OS CLUBES DA PROVÍNCIA SAMBRASENSE, 2 — LUSITANO, 1

Estivemos bastante tempo afastados das coisas do futebol, desportivos e que presenciávamos nos campos, com disposições federativas menos justas, com imposições desconcertantes e, especialmente, com a falta de apoio, melhor, com o desinteresse que os clubes pobres sempre encontraram nas altas esferas futebolísticas.

Voltámos a pegar na pena para modestamente e dentro das nossas possibilidades, relatarmos alguns encontros de futebol no Algarve, muito especialmente em Vila Real, esperanças numa melhoria. Infelizmente constatámos exactamente o contrário. Houve modificação sim, mas para pior, o que nos levará talvez a um afastamento total dos campos de futebol, sendo esta a única forma de protestarmos contra tanta incompreensão, contra tanta injustiça, e também por não querermos ser espectadores pacientes de funerais bem organizados a clubes menos afortunados, alguns deles com passado grandioso no futebol Nacional.

Evidentemente que tratamos neste arrazoado do Lusitano Futebol Clube, se bem que saibamos não ser um caso isolado — e o Olhanense e o Farense que o digam.

Acompanhámos domingo a domingo a carreira do Lusitano, pelo que estamos mais autorizados a falar dele do que de outros clubes em situações mais ou menos idênticas.

O facto está consumado. Tudo se conjugou para o seu afastamento do Campeonato em curso.

Tanta canseira dos seus dirigentes, tanto sacrifício feito para levar o clube que dirigem à divisão secundária e para quê?

E' certo que nem sempre os seus atletas corresponderam ao que deles se esperava. Mas bastou isso para o Lusitano se encontrar na posição presente? Todos quantos acompanharam mais ou menos de perto a vida do clube sabem bem que não. O Lusitano, mesmo nas tardes mais cinzentas das suas acções nunca foi inferior aos seus adversários, e na maioria das vezes foi sempre superior em todos os sentidos. Dir-se-á certamente que as graves lesões sofridas por alguns dos seus melhores atletas no decorrer do campeonato, contribuíram para a má classificação do Lusitano.

E' certo que as lesões afectaram nalguma coisa o clube, mas não o suficiente para o pôr em inferioridade perante qualquer dos clubes seus adversários.

O mal, o grande mal foi outro. Foi aquele que por várias vezes vimos e que culminou no passado domingo em S. Brás. A arbitragem. Não vamos tão longe que afirmemos ser preocupação dominante dos árbitros prejudicarem o Lusitano, mas afirmamos com toda a convicção, da incompetência da maioria deles, e vamos lá, da antipatia que por vezes neles se nota por este ou aquele clube.

Temos conhecimento que a direcção do Lusitano alarmada com a nomeação constante de árbitros da Associação de Beja pouco preparados para dirigirem encontros de certa responsabilidade e com alguns árbitros de Évora com subejas provas de mal querer ao clube em causa, solicitou da Comissão Central de Árbitros a nomeação de juizes da região de Setúbal ou qualquer outra que não as atrás referidas.

Suas excelências não se dignaram sequer responder ao apelo feito, e o Lusitano continua a sofrer os efeitos de tão injusta mudez, procurando lutar contra todos os azares na esperança que ainda, e apesar de tudo, conseguisse a classificação à segunda fase do campeonato.

Era no passado domingo a última oportunidade que o Lusitano tinha

de classificação. Cientes das grandes responsabilidades que o encontro em S. Brás se revestia, a direcção do infortunado clube, temendo mais uma arbitragem injusta ou incompetente, oficiou à mui digna Comissão Central de Árbitros para que esta nomeasse uma equipa de arbitragem de reconhecido saber e competência, saindo dos cofres do Lusitano ou dos bolsos dos seus dirigentes, as despesas que ocasionassem essa nomeação.

Mais uma vez suas excelências fizeram ouvidos de mercador, e como deuses intocáveis colocados em alto pedestal, donde podem imolar à vontade todos os cordeirinhos que tenham a infelicidade de não pertencerem aos grandes do futebol, resolveram comodamente ignorar a pretensão do Lusitano. A nomeação recaiu sobre o sr. Lourenço Simões de Évora, aquele mesmo senhor que em tantos desafios tem prejudicado o Lusitano, alguns deles com expulsões em massa dos seus atletas.

Brada aos céus tamanho descalabro, tanta falta de critério e desprezo pelas mais elementares normas desportivas. Onde se pretende chegar com critérios desconcertantes? Gomo é possível, aos clubes que lutam com enormes dificuldades, sobreviverem quando a vida ainda lhes é tomada mais difícil por quem maior amparo lhes devia dar?

Não sabemos se tantos sacrifícios por um lado, e injustiças por outro, farão perigar a existência do glorioso Lusitano como Clube desportivo, levantando-se diante de nós o espectro da sua extinção.

Não tenhamos ilusões. Só um milagre fará modificar as coisas no pé em que elas se encontram.

Relatar o encontro em S. Brás para quê? se repugna a nossa consciência de jornalista e expectador?

Diremos apenas que o Lusitano fez o seu grande jogo desta época. Todos os seus atletas se agigantaram de forma a que, nem em inferioridade numérica, podiam ter perdido o jogo com uma arbitragem decente. Foi aos 3 minutos que Abraão teve de abandonar a baliza, sendo substituído por Marco, o melhor avançado actual do Lusitano. Mas o esforço generoso e digno dos seus jogadores, que se multiplicaram, pouco fez notar tão grande baixa, tanto que até 15 minutos antes de terminar o encontro, estavam na posição de vencedores. Mas não podia ser! O Lusitano não devia trazer a vitória pois eram tantas as atitudes tomadas pelo árbitro e jogadores adversários que não tinham ilusões. As agressões sucediam-se umas às outras sem que o sr. Simões fizesse outra coisa que não marcar castigo, alguns deles ainda em benefício do agressor. Então a agressão que Marco sofreu, quando de posse da bola e estendido no terreno é violentamente agredido por Galhal, sem que este fosse molestado, é de desesperar. Não, o sr. Simões achou melhor expulsar Vitoriano quando lealmente salta sobre o guarda-redes para não o magoar. Oh! Deus; e pode-se fazer isto impunemente...?

E o golo do empate surgiu, porque tinha fatalmente de surgir. Marco, ao pretender defender um canto é agarrado por Galhal, o que toda a assistência viu menos o sr. Simões. Toda a assistência também viu as pedras que choviam sobre Marco, só o sr. Lourenço com falta de vista não via.

Ficamos por aqui pois a nossa consciência doente com todo o presenciado, impede-nos de prosseguir. E terminamos com um bravo aos atletas do Lusitano pelo muito que fizeram, embora ingloriamente.

Visado pela Comissão de Censura

UM EXEMPLO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

zes que podem um dia povoar os pinheiros da sociedade.

Trabalhando na humildade podem erguer-se no triunfo. A humildade não é um ferrete, um estigma de ignoménia que marque os homens com desonra, como tantos entre nós parecem supor.

A ascensão que se faz pela humildade é de todas a mais gloriosa. Não admira que um homem durma um sono profundo numa cama de fofos colchões; a admiração está em que o faça num leito de cascalho.

No último Domingo de Páscoa, domingo brumoso e triste ameaçando chuva, voltava da minha visita ao hospital onde fora ao encontro de um infeliz amigo quando divisei um homem da minha terra. Arrebatou-se-me o coração de alegria: era uma reminiscência do meu berço, da terra onde nasci e aonde tantos anos vivi.

Chamei-o e ele acudiu pronto ao meu chamado também com mostras de contentamento.

Acompanhava-o um homem ainda novo, seu sobrinho, e que eu já mal conhecia. A este perguntei-lhe por um irmão por cujo destino particularmente me interessava.

Respondeu-me que o irmão fizera com aprovação uma parte do 5.º ano dos liceus e se preparava para o completar tirando a outra. Que já estava empregado nos escritórios de uma das mais importantes empresas industriais do nosso País e cujo nome declinou.

Possuí-me de sincero júbilo ao recolher estas notícias. Muito novo e ainda sem conhecimentos da família, este rapaz marchou a caminho de Lisboa. Por aqui deambulou, Deus e ele sabem como.

Acabou por se fixar em pintor e casou.

Meu filho mais novo encontrou um dia no Jardim Zoológico em frente aos lugares onde os animais se encontram presos, olhando-os com atenção, estudando-os e tirando dedução em face de um compêndio de Zoologia que manuseava. Já então se preparava para os estudos que teimava em vencer.

Nos curtos intervalos que as horas das refeições lhe davam ele consultava os livros de baixo da risota e dos ditérios dos companheiros de trabalho que lhe perguntavam com ironia se ele queria ser doutor.

Não inscrevo agora aqui o seu nome.

Em outra ocasião o farei com outros que eu sei que às suas ocupações roubam tempo e muitas vezes ao seu necessário descanso para o dedicarem ao estudo.

Conheci já há muitos anos um homem que ascendera ao lugar de coronel no nosso exército. Estendendo um braço e apontando um dos muitos montes que circundam a minha terra dizia-me: — Alem guardai eu cabras.

Retiroso? Não; Ascensão. A glória está em subir do mais baixo.

Rapazes da minha terra; trabalhai e vencei.

Há quem atente em vós e entre eles está o — Anacleto Pires

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.



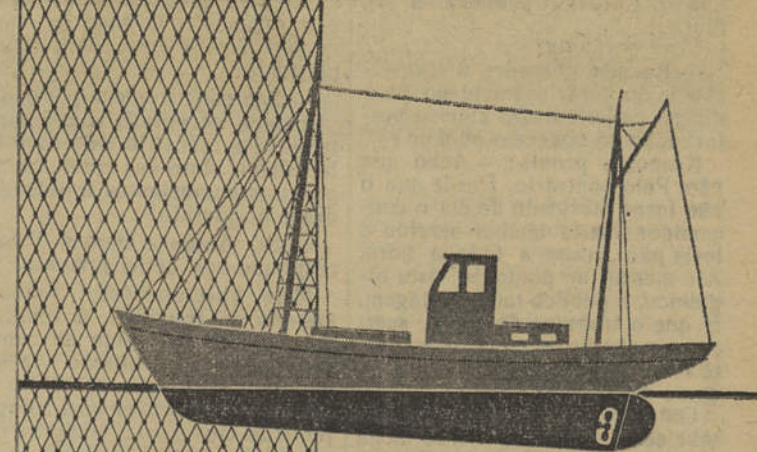
BEBA KOPKE !!
— 1638 —

Alfaiataria MADEIRA
VENDE LANIFÍCIOS



Não compre nem mande executar os seus fatos sem consultar esta
ALFAIATARIA
Vestir na alfaiataria MADEIRA é vestir a vida inteira
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ
ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:
OM 636 34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B 55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B 90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B 120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846 225 H.P. — 1.800 R.P.M.
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA — COIMBRA — PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**FATIGADOS
DEPRIMIDOS
OBESOS**

**O INSTITUTO
DE RECUPERAÇÃO
PSICO-FÍSICA**

Rua D. Filipa de Vilhena — 6-1.º Dt.
em LISBOA TEL. 44232

**ESPERA-OS PARA
LHES DAR ÚTIL
COLABORAÇÃO**

ENVIEM CARTA COM O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE DETALHES CONTANDO OS VOSSOS CASOS, QUE SERÃO IMEDIATAMENTE ESTUDADOS

GRUPOS DE REGA
das marcas
GLYTON
LISTER
KOLLER
VILLIERS
WISCONSIN

MOTORES
BUCK
BOLINDERS
GATERPILLAR
LISTER

Antes de comprar consulte a
AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telefone 76

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cias. No Algarve tudo se cria da melhor qualidade. Fevereiro no Algarve! O triângulo turístico da provincia: S. Brás de Alportel, terra do mimoso poeta Bernardo de Passos, é um anfiteatro. E' a primeira maravilha para o Caldeirão. E' uma serra muito extensa, de 330 curvas (desfazem-se umas e criam-se outras). O rumo é para Vila Real de Santo António. Simétrica vila, vizinha de Ayamonte, Vila Real trabalha e banha-se nas doces e serenas águas do Guadiana. Depois, Tavira, Faro, Olhão, Lagos, Silves, Portimão até Sagres... Por entre este casario mourisco, respira-se poesia! Há no Algarve o maior espectáculo da cor, o singular encanto para o turista e a maior virtude de que uma terra se pode orgulhar: é terra de escritores e poetas que ainda hoje vivem na memória de quantos cantam essa provincia ou folheiam os belos poemas da humildade desses filhos da terra algarvia. Um alentejano no Algarve escreveu este breve poema:

Subi o Caldeirão
por São Brás de Alportel,
cheirei todas as flores:
papoilas, vinagreiras, malmequeiras.

Bebi água numa fonte deserta,
que a gente da terra
diz ser dos amores,
sempre a correr, sempre aberta!
Desci o Caldeirão:
para lá, Vila Real,
Olhão.

Sagres fica à direita,
depois Silves, Portimão.
Há barcos para lá,
aqui gente morena, pescadores,
fábricas e lindas chaminés,
E deste alto, num rochedo entre
campos,
cheiro amendoeiras, assisto ao
maior
espectáculo, flores cor de arminho

sonhando pelos caminhos,
valdosas, casamenteiras...

Francisco Cota

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

AS GRANDES VALORIZAÇÕES A REALIZAR NO PROMONTÓRIO DE SAGRES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

No mesmo local, os ilustres visitantes eram aguardados pelos srs. Dr. António Batista da Silva Coelho, Governador Civil, e por todos os membros da Delegação algarvia, a ainda pelos srs. Arquitectos Vaz Martins e Rui Couto, D. Manuel de Melo Corrêa, Arquitecto Santos Costa e Com. Moreira Rato.

Após os cumprimentos de boas vindas, dirigiram-se para o Centro de Assistência Social de D. Elsa Souto-Mayor Matoso, recentemente inaugurado em Sagres, onde foi servido um magnifico almoço em honra dos visitantes o qual decorreu num ambiente de grande cordialidade.

No Domingo, no vasto Salão Nobre do Governo Civil, teve lugar a solenel cerimonia, a que assistiram numerosas entidades e e inúmero publico.

Tomando a palavra o sr. Prof. Doutor Caeiro da Matta, que assumiu a presidência da mesa, principiou por cumprimentar os presentes tendo depois tecido palavras de grande louvor para o sr. Eng. Sebastião Ramirez «homem de talento e homem de acção, que é honra e orgulho desta Provincia e honra e orgulho do País».

Manifestou a sua satisfação por ter vindo ao Algarve na qualidade de que ali se encontrava e saudou os membros da Delegação empossada, afirmando que todos, pelo seu patriotismo, prestigio e competência, em tantos domínios largamente afirmada, asseguravam o pleno êxito da missão que lhes ficava confiada.

Escutado com o maior interesse e interrompido diversas vezes por entusiasticos aplausos, o sr. Prof. Doutor Caeiro da Matta, falou sobre a obra do Infante e a sua projecção no Mundo, e historiou a vida do Infante, de maneira precisa:

«Nascido no Porto, Duque e senhor de Viseu, o Infante D. Henrique foi, como sabemos, homem de acção que nos aparece um pou-

co por toda a parte, ligado a todos os grandes acontecimentos da sua época, sempre no primeiro plano, quer entre o povo, criando uma atmosfera de exaltação e de mística, quer na Corte, aconselhando uns, a custo demovendo outros, até a todos convencer da seriedade e viabilidade dos seus planos. Ele teve o privilegio de trabalhar sobre a maior dimensão: a dimensão da Pátria.»

«Muitas cidades e vilas tiveram a honra de o receber e hospedar, mas foi aqui, no Algarve, que ele mais demoradamente residiu, meditando, estudando e agindo de modo que resolveu dar início ao seu plano de Descobrimientos e conquistas.»

«No estado presente da investigação histórica, não vale a pena demorarmo-nos a procurar determinar o lugar onde, no Algarve, ele viveu e comandou até a morte a rota das caravelas que chegaram à Guiné. Há nesta Comissão quem se tenha ocupado do problema com a maior proficiência, com o maior rigor de documentação e o mais seguro espirito crítico. Toda esta provincia lhe deve ter sido familiar. Sabemos que foi senhor de Lagos, tendo até pedido a El-Rei que tal senhorio não fosse dado, depois da sua morte, a qualquer outro e que revertesse para a Coroa; que fundou, no Cabo de S. Vicente, sobre as ruínas de Sagres, como tudo parece indicar, a sua vila e fortaleza, a chamada Vila do Infante, onde residiu, segundo se infere de cartas de lá datadas, e onde veio a morrer em 13 de Novembro de 1460; e sabemos também que em 1454, residia na aldeia ou na Quinta da Raposeira, próximo de Sagres, por aí «ser sítio remoto do timulo das gentes e apto para a contemplação dos seus estudos», no dizer expressivo do navegador Luiz de Cadamosto, que ali o visitou.»

Prosseguindo no seu discurso, atentamente ouvido pela selecta assistência que enchia por completo o vasto salão, o sr. Prof. Doutor Caeiro da Matta falou sobre as obras em curso e acerca das obras a realizar:

«Encontram-se já em pleno desenvolvimento trabalhos delineados sob a superior orientação do sr. Engenheiro Gomes da Silva, illustre Director-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, e também membro da Comissão Nacional das Comemorações henriquinas, os quais poderemos assim resumir:

«Arranjo e beneficiação da fortaleza do istmo de Sagres, havendo o cuidado de investigar acerca da integração da torre quadrangular, que aparece na panorâmica de Francis Drake de 1587, e pesquiza das fundações da muralha; estudo da rosa dos ventos ali existente; restauro da Igreja matriz que se encontra no Promontório; restauro das habitações que serviram para alojamento da guar-

nição militar e sua adaptação a instalação da Mocidade Portuguesa e de cadetes da Armada; transferência da estação rádio-telegráfica e suas instalações para local escolhido, fóra do Promontório; restauro da capela, ao sul das habitações, assim como do paiol e dos baluartes nos extremos S. S. e S. W. da península; colocação de artilharia adequada, depois do restauro das fortificações; beneficiação e arranjo geral do terreno e pavimentos do Promontório e substituição do actual farol por outro com a dignidade própria do local; restauro do Convento de S. Vicente, averiguando-se das possibilidades de reconstrução do convento fortificado do século XVII; restauro do forte de Beliche, com finalidade de evocação histórica e, secundariamente, com objectivo turístico; restauro das muralhas de Lagos, rasgando-se ampla saída para Sagres, ao longo de cuja estrada será restaurada, em Budens, a velha capelinha de Santo António; e, finalmente, construção de uma Pousada na zona de Sagres, centro de turismo dia a dia mais frequentado por nacionais e estrangeiros.»

«Para o portão de entrada do Promontório será destacada uma sentinela permanente; transformar-se-ão as velhas casas do recinto em salas e pousadas onde o juventude, sob a égide dos cadetes da Armada e da Mocidade Portuguesa, revezando-se em turnos durante o ano, aí viva e medite, ouvindo cursos livres sobre História dos Descobrimientos, a vida e a obra do Infante, seus colaboradores e continuadores. Entregar-se-á, portanto, a guarda do Promontório a partir de 1960, à alma da Mocidade Portuguesa, para que mantenha permanentemente vivo, com os fulgores do sangue juvenil, e transmita, de geração, o facho simbólico que ali arde desde os dias do Infante e que é, sem dúvida, o mais deslumbrante clarão deste Povo na História da Civilização.»

E terminando:

«Este é, meus Senhores, o plano dos trabalhos em curso, alguns já muito adiantados. Construirão eles, sem dúvida, homenagem digna da excelsa figura do Infante. E digamos, ainda, que Sagres, revalorizada, passará a ser um ponto interessantissimo de todos os roteiros históricos do turismo internacional.»

«Quanto às cerimónias comemorativas a realizar no Algarve, no decurso do ano de 1960, aguardaremos, como acima disse, o estudo e proposta da Comissão agora nomeada para se assentar no programa definitivo.»

«Despeço-me, pois, deste encantador Algarve, desta maravilhosa terra eleita do Infante, certo de que, em 1960, aqui havemos todos, de viver horas grandes, que ficarão para sempre nos fastos de honra da Nação.»

RECRUTAS! FIRME! NÃO MEXE!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

militar, aguarda a chegada do «filho» na Porta de Armas. O «filho», como o leitor deve saber, é o recrutado incorporado em 1958 com o mesmo número da praça de 1957. E neste caso, o pai dá os melhores conselhos ao «filho», depois de lhe terem dado um número, de o médico o inspecionar, rectificação das habilitações literárias, e na respectiva companhia onde recebem o fardamento e lhe são indicadas as camisas e malas de madeira carcomida onde, durante a longa permanência no quartel, guardarão a roupa e tudo que se relacione com o individuo. Esse «filho», tão ardentemente desejado, sinónimo que o pai está a transpôr o portão da entrada principal, presenteia o falso autor dos seus dias, com chourico, pão caseiro, queijo fresco, figos da região, tudo, enfim, que lhe puzeram na mala ou no sacco, para que mesmo ali se lembrasse da sua terra ou para que as saudades fossem carpidas com menos pesar.

E os primeiros dias passam, a alegria, a balbúrdia, a algazarra, espriam-se pelos corredores até à caserna com as suas camisas e malas alinhadas, como manda o regulamento.

Depois, como tudo na vida, essa vida exterior que corre como um caudal para lá dos muros esbranquiçados do quartel, essa alegria, essa balbúrdia, essa algazarra, têm um ponto final; um ponto final que se chama dever e cumprimento das ordens superiores.

E aquela voz, superior e altissimo

**HERDADE
NO ALGARVE**
Vende-se, denominada Monte do Sol e anexas, situada na freguesia de Alcoutim, com a área de 162 hectares, composta de boas terras de cultura, montado, bastante olival, grande amendoeira em plena produção, hortas com pomar de laranjeiras e outras árvores de fruto, com casa própria, poços com boa e abundante água, em parte banhada pelo Rio Guadiana, com bom Monte de Habitação e dependências agrícolas, e tem ligação telefónica privativa n.º 1002 de Alcoutim. Podem ser vista aos domingos, a partir de 23 de Março. Dirigir proposta ao Dr. José Gonçalves Fagulha, Beja, que reserva o direito de as não considerar, se não lhe convierem.

nante, que perpassa a poeira da parada e se confunde com os raios solares que a tingem numa cor indefinida, acorda-os e chama-os, implacável:

— Recrutadas! Firme! Não mexe! E, semana após semana, o recrutado habituava-se a não mexer a cabeça, nem o corpo, nem os pés — nem que lhe zumba uma varejeira nos ouvidos atentos!

Mais tarde, quando as caminhadas, longas e fatigantes, os maquam, aniquilam as próprias forças, de sol a sol, obrigando os pés doridos a um caminhar cadenciado, as camisas e as calças pegando-se-lhes ao corpo suado, eles sabem e até já compreendem, o significado de um dever — aquele mesmo dever a que a Pátria os não pode dispensar!

PELA TARDINHA, AS SAUDADES BATEM-LHES Á PORTA DO CORAÇÃO...

Quando o sol ainda quente e saudável ilumina a caserna e pela parada os recrutados limpam e engraxam as botas poeirentas, as saudades vêm bater, de mansinho, à porta do coração. E o que foi mancebo e agora sente sobre os ombros qualquer coisa que lhe cheira a responsabilidade, abre a mala e tira dela a carteira, donde se desprende uma fotografia.

A «sua» Maria, cachopa bonita e fresca, ali está a sorrir-lhe, a sorrir-lhe, parecendo dizer-lhe «Toma cuidado contigo, Manuel». Ao lado, talvez uma fotografia mais pequena, mas que é maior dentro do seu coração, está a da sua mãe. A sua boa e santa mãe que à partida lhe disse apenas um «Que Deus te proteja, meu filho»... e o recrutado, de alma triste e despedaçada, chora baixinho, meio escondido, para que não lhe vejam as lágrimas que caem sobre a poeira das botas...

Surge, então, a primeira carta. A mãe, o pai, e os irmãos, estão em primeiro lugar. «Minha querida mãe: estimo que todos estejam bons eu felizmente bem...» E' verdade, caro leitor, ele, felizmente, está bem. E é sob aquela bandeira tão querida que além flutua no mastro principal, que ele, sem nunca nisso ter pensado, se encontra bem!

COM OS DA CAPITAL, A COISA DÁ-LHES UM FORTE ABALO... PRINCIPALMENTE A FALTA DO CABELO!

Quase a terminar esta primeira aguarela, esta sobre a incorporação deste ano, não quero, todavia, esquecer os «fans» da cidade que sem cabelo à Marlon, encontram um vazão à sua volta.

E posto isto, todos nós sabemos que uma cabeleira portadora de várias ondulações, é o melhor cartão de visita para as meninas que dão gratinhos e logo encontram qualquer semelhança com um actor de cinema!

Pois eu conheço vários mancebos que tinham na palma da mão as Lollobrigidas já do meu bairro e, desde que cortaram os cabelos porque agora são «magalas», nunca mais saíram de casa! Vi ontem um deles e até lhe falei, da rua para a janela, donde ele se esgueirava, em pijama, e que me disse no meio de uma grande tristeza:

— Sabes, ó pá, isto de me sentir careca tira-me a personalidade e, que queres?, não me sinto já aquele mesmo! As «miudas», desde que me viram neste estado, até gozam comigo! Que grande desgraça!

... Eu, também disse o mesmo. Depois, compreendi que para além das miudas, havia um sentimento nobre a cumprir: o dever para com a Pátria! E hoje, e lá vão cerca de seis anos, aquele artilheiro que soube cumprir ao longo de dezóito meses, obediência, ainda, ao alegre grito de «Firme! Não mexe!».

Emílio Valongo

NOVO ESTABELECIMENTO

No passado dia 21 do corrente, na Rua Conselheiro Frederico Ramires, nesta vila, abriu ao público um novo estabelecimento de artigos eléctricos e reparações de rádios denominado «Casa Electónica», de que é seu proprietário o nosso amigo sr. Sérgio Peres, especializado na montagem de antenas de televisão, a quem desejamos muitas prosperidades.

INQUÉRITO OPORTUNO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

la justiça que reclama. E muito me satisfaz verificar que o vosso jornal deseja ocupar-se dele. Pergunta, pois, à vontade:

Lançamos a primeira pergunta: Leu, certamente, uma pequena local publicada no *Noticias do Algarve* na qual se opinava que o trabalho nocturno nas padarias poderia ser abolido. Quer dizer-nos o que pensa acerca desse assunto?

Lí, evidentemente, porque sou um assíduo leitor de *Noticias do Algarve*. E com toda a franqueza lhe digo que me satisfaz. Não só porque tocava um ponto importante da profissão a que estou ligado, mas também por ser um jornal da minha terra e interpretar publicamente o sentir da insatisfação que reina na nossa classe. E foi-me grato verificar ainda existir alguém que se interessa pela situação dos manipuladores de pão — que, talvez pela força do hábito, ainda continuam a trabalhar de noite. E' evidente que penso ser essa rotina merecedora de uma rectificação, de maneira a que o trabalho passasse a ser diurno.

Nova pergunta: — Em seu entender a transferência do horário nocturno para diurno poderia trazer alguma perturbação ao consumo público?

Resposta pronta: — Acho que não. Pelo contrário. Desde que o pão fosse fabricado de dia o consumidor ficaria melhor servido e teria pão fresco a toda a hora. Até mesmo no ponto de vista higiénico, o público teria vantagem. E' que o trabalho de noite, sempre é trabalho de noite. E de noite todos os gatos são pardos... como diz o velho ditado...

Outra pergunta: — Se fosse estabelecido o horário diurno, acha que o pessoal sofreria algum prejuizo por esse facto?

— Evidentemente que não, respondeu-nos. Entendo até que os operários ficariam muito melhor compensados, quer quanto à sua disposição física, quer no respeitante à disposição para o trabalho. Já vê, é perfeitamente compreensível que qualquer pessoa que tenha de iniciar o trabalho à meia-noite, tendo para isso de interromper as suas horas de repouso natural, não o possa fazer naquela boa condição física que exige a qualquer profissional.

E no que respeita às empresas, acha que a mudança do regime de trabalho poderia redundar em prejuizo económico? — arriscámos a seguir.

Sem qualquer hesitação, o nosso entrevistado afirmou:

— De modo algum. Prevejo até uma melhoria económica. Não só porque isso lhes traria algumas economias nos gastos que necessariamente se efectuam com o trabalho nocturno, como também o fabrico seria mais perfeito, e daí um maior consumo público, além de que a fiscalização do serviço seria mais eficiente...

Fazemos nova pergunta: Na sua opinião, da resolução deste problema apenas resultaria um beneficio parcial ou, contrariamente, verificar-se-ia um proveito geral?

— A resposta só pode ser esta: beneficio geral. Muito proveitoso nos aspectos sociais, económico e sanitário.

Um relógio fez soar, cadenciadamente, o sinal horário das duas horas. Estava-se na operação de «tender a massa», serviço a que o nosso amável interlocutor dedica sempre uma particular atenção. Era mister terminar a nossa missão. No entanto, uma última pergunta:

— Não concorda em que os organismos corporativos representativos da indústria deveriam intensificar, junto das entidades superiores competentes a obtenção desse desiderato?

O Sr. António Gomes Toledo responde-nos convictamente:

Mas absolutamente! Entendo até que os Grémios e os Sindicatos, na sua qualidade de representantes da profissão, teriam mesmo a obrigação de cuidar do problema e procurar uma solução junto do Governo. A mudança não me parece difficil. O problema está no âmbito da competência dos referidos organismos, que podem, se quizerem, insistir pela sua regularização. Será, talvez, o caso dos filiados instarem junto das respectivas direcções para que o regime existente fosse modificado. Todos se deviam unir para esse objectivo. Ser-nos-ia feita a justiça que merecemos. E' minha convicção que o Instituto Nacional do Trabalho accitaria a pretensão e apoiaria junto dos Ministérios competentes para a resolução pretendida.

serras - serrotes

E DEMAIS FERRAMENTAS PARA AS INDUSTRIAS DE MADEIRA, CORTIÇA, CURTUMES E MINAS

fita de serra

KLOSTER

F. RAMADA, L.P.A.

OVAR

LISBOA • PORTO • AGUEDA • LUANDA